



Código Preso, Liberdade Adiada

Publicado em 2025-11-01 14:04:14



O Medo da Liberdade: Porque Portugal Nunca Abraçou o Open-Source

Entre o código e a corrupção, a história de um país que escolheu pagar pela dependência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sistemas Linux.

- Países como França, Alemanha e Espanha têm estratégias de soberania digital baseadas em software livre.
- Em Portugal, continuam a prevalecer contratos opacos e dependência tecnológica externa.

Portugal tem uma relação quase teológica com o software proprietário — uma espécie de fé cega nos grandes fornecedores e uma desconfiança visceral do que é aberto, livre e partilhável. E essa atitude não nasceu ontem: vem de uma herança de dependência, medo e centralização que se arrasta há décadas.

1. A cultura da autoridade e do servilismo

Desde o Estado Novo que fomos moldados por uma cultura hierárquica, obediente e centralizadora. A ideia de “fazer diferente”, de criar o próprio caminho — que é a alma do open-source — soa quase como heresia. O português médio, no mundo das TIC, prefere comprar ao estrangeiro a arriscar “fazer à portuguesa”. O resultado? Dependência eterna de gigantes como

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

altar da comissão

Os contratos de licenciamento são um banquete opaco onde muitos comem. As consultoras e intermediários que vivem de “vender licenças” e “fazer manutenção” não querem que o open-source entre — porque o open-source não precisa de intermediários. É direto, transparente, disruptivo. Logo, é uma ameaça. E como em Portugal a comissão é o santo padroeiro de muitos negócios públicos, a escolha é fácil: paga-se caro, mesmo que exista alternativa gratuita e melhor.

3. A ignorância tecnológica institucional

Muitos decisores em cargos públicos ou empresariais não compreendem o que é open-source. Acham que é “software de voluntários”, “sem suporte” ou “não fiável”. Ironia das ironias: esses mesmos sistemas públicos funcionam sobre Linux, servidores Apache, bases de dados PostgreSQL — mas ninguém sabe. O open-source está por baixo de tudo, como um esqueleto invisível, e o país a fingir que é tudo Microsoft.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal nunca teve uma política séria de soberania digital. Enquanto outros países definiram há décadas planos para usar software livre no Estado, aqui reina o improviso e o “quem oferecer melhor jantar no processo de adjudicação”. A falta de visão faz-nos pagar licenças que poderíamos converter em investimento nacional — em programadores, startups, universidades.

5. Egoísmo e falta de comunidade

O open-source vive de comunidade, partilha e colaboração. Em Portugal, ainda domina a lógica do “meu código é meu”, “não partilho nada porque depois copiam-me”. Não há espírito de commons — e sem comunidade, o open-source morre na praia. É a eterna síndrome do quintal: cada um a cuidar da sua horta, ninguém a construir a floresta.

Epílogo — O medo da liberdade

No fundo, o problema é existencial. O open-source representa liberdade, transparência e autodeterminação — e o poder instalado sempre temeu isso. Porque software livre implica pessoas livres, e Portugal,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Enquanto continuarmos a pagar para depender, seremos apenas utilizadores — nunca criadores.”

Conclusão — A Revolução do Código Livre

Se Portugal tivesse a coragem de abraçar o open-source, talvez deixasse finalmente de ser um país de utilizadores para se tornar um país de criadores. O software livre não é apenas uma opção técnica: é um manifesto civilizacional. Representa a partilha, a confiança, a autonomia — valores que sempre escassearam no nosso modo de pensar tecnológico.

Com o open-source, poderíamos investir os milhões gastos em licenças no que realmente importa: *talento humano*, investigação, startups nacionais, comunidades de programadores e educação digital. Seria o regresso da inteligência prática, da criatividade livre e da independência perdida.

O código aberto é a escola da liberdade. Nele, o programador não obedece a uma empresa; obedece à

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dependência.

Um Portugal open-source seria mais do que um país tecnológico: seria uma nova forma de cidadania digital. Um país que pensa, constrói e distribui o seu próprio conhecimento, com transparência e ética. Um país capaz de exportar não só vinho e vento, mas também *luz em forma de código.*

“O futuro pertence aos que não têm medo de abrir o código do mundo e reescrever a sua própria liberdade.”



Leitura Aconselhada

A cidadãos que se querem livres.

Δ Livro 'Código Aberto, Mundo Aberto'



Excerto “O que nasceu como software livre revelou-se filosofia, ética e esperança. E no coração do código, batia já o sonho de um mundo liberto — onde a informação não é poder para poucos, mas luz para todos.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

[1000]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) •
[Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)